

O Conhecimento de Deus

O que falta frequentemente aos homens é o conhecimento de Deus. Elles, por terem lido muito, sabem que houve uma certa serie de milagres, e de signaes da providencia pelos factos da historia, fizeram reflexões demoradas sobre a corrupção e fragilidade do mundo, convenceram-se mesmo de certas maximas uteis á reforma de seus costumes em relação a salvação; mas todo este edificio é sem base; este corpo de piedade e de christianismo não tem alma.

O que deve animar o verdadeiro fiel e a ideia de Deus que é tudo, que faz tudo e a quem é tudo devido.

Elle é infinito em tudo, em sabedoria, em poder, em amor. Ninguém tem pois que se admire se tudo quanto vem delle traz o caracter do infinito e ultrapassa a razão humana.

Quando elle prepara e arranja alguma coisa seus conselhos e suas vias estão, como diz a Escrip-tura, tão acima de nossos conselhos e de nossas vias, quanto o ceu está acima da terra. Quando elle quer executar o que resolveu, seu poder não se mostra por esforço algum; porque não lhe nenhum esforço, por maior que se conceba, que lhe seja menos facil que os mais communs; não lhe custou mais tirar do nada o ceu e a terra, taes como nós os vemos, do

que fazer correr um ribeiro ou deixar cahir uma pedra do alto em baixo. Seu poder está todo inteiro em sua vontade; basta querer, para que as coisas se façam. Se a Escrip-tura no-o representa, falando na criação, não é que elle tenha necessidade de uma palavra que tenha sabido delle para fazer ouvir sua vontade a toda a natureza que elle queria produzir. Esta palavra que a Escrip-tura nos representa é toda simples e toda interna; é o pensamento que elle teve de fazer as coisas e a resolução que a respeito formou ao fundo de si mesmo. Este pensamento foi fecundo; e, sem sahir delle, delle tirou como da fonte de todos os seres todos quantos compoem o universo Sua misericordia, do mesmo modo, nada mais é que sua pura vontade: elle nos amou antes da criação do mundo, nos viu, nos conheceu, nos preparou seus bens; nos amou e escolheu desde a eternidade. Quando nos acontece alguma coisa de novo, procede desta antiga fonte; Deus nunca tem vontade nova sobre nos, elle não muda, nós é que mudamos. Quando nós somos justos e bons, nós lhe somos conformes e agradáveis: quando deixamos a justiça e fazemos nos maus, não podemos ser-lhe agradáveis. Elle uma regra inmutavel da qual a creatura versatil se aproxima ou se aparta successivamente. Sua justiça contra os maus e seu amor pelos bons são a mesma coisa: é a mesma bondade que se une com tudo quanto é bom e que é incompativel com tudo quanto é mau. Sua misericordia consiste em que, nos achando maus, quer fazer-nos bons.

Esta misericordia que se fez sentir a nós no tempo, é na sua fonte um amor eterno de Deus por sua creatura. Elle só da a verdadeira bondade. Desgraçada a alma presunçosa que espera achala em si mesma! É o amor que Deus tem por nos que nos da tudo.

Mas o maior dom que elle nos pode fazer é nos dar o amor que devemos ter por elle. Quando Deus nos ama ate fazer com que nós o amemos, elle reina em nós, em nós faz a nossa vida, nossa paz, nossa felicidade e começamos já a viver de sua vida bemaventurada. Este amor que elle tem por nós traz seu caracter infinito; elle não ama, como nós, com um amor limitado e restricto; quando elle ama, todos os actos de seu amor são infinitos. Elle desce do ceu sobre a terra para procurar a creatura de lama a quem ama, elle se faz homem e chama com'ella, elle lhe dá sua carne a comer; é por semelhantes prodigios de amor que o infinito ultrapassa todas as perfeições de que os homens são capazes. Elle ama em Deus, e este amor nada tem que não seja incomprehensivel. O cumulo da loucura é querer medir o amor infinito por uma sabedoria limitada. Muito ao contrario de perder alguma coisa de sua grandeza nesses excessos de amor, elle grava o caracter de sua grandeza, marcando as saliencias e os transportes de um amor infinito. Oh! como elle é grande e amavel em seus mysterios! Mas nós não temos olhos para vel-os e falta-nos sentimentos para perceber Deus em tudo.

NINON DE LENCLOS

escarneia da ruga, que jamais ousou mentar-lhe a epidemie. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os melancos da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja loice embotava-se sobre sua «enchantadora physiionomie», sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verdeante!» vin-se sobrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das unhas. Este segredo, que a celebre e egoista taceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquelle época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Historie amoureuse des gaudes*, deussy-Rabutín, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LEONTE, Rue du 4-Septembre, 35 à Paris.**

Esta casa tem no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERTABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVEF DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epidemie mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brilha as pestanas e os supercilios, no mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANOGERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convenm exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as embaixões e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA

de duque, do príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, essetina a epidemie, impede e destrói as freiras e os rachos.

UM NARIZ PICADO

de pequenas borbulhas no com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Para ser bella encantar todos os olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó do arroz feito com frutos exóticos.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra
TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancias toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Esigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mant-Majella**, que também impede que caíam e que hiquem brancos.

E. SENET, Administrateor, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, simfe-os e branque-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mant-Majella.**

E. SENET, Administrateor, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recomendado há já 20 annos pelos médicos.* Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Esigir-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacies

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS

de Bⁱⁿ BARRAL

Recommandados pelas simuidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura do ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 16 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacies.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE LER O VESICATORIO ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Esigir-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78 Faub. St-Denis, PARIS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarrias, a



AGUA
DE
MÉLISSE



BOYER

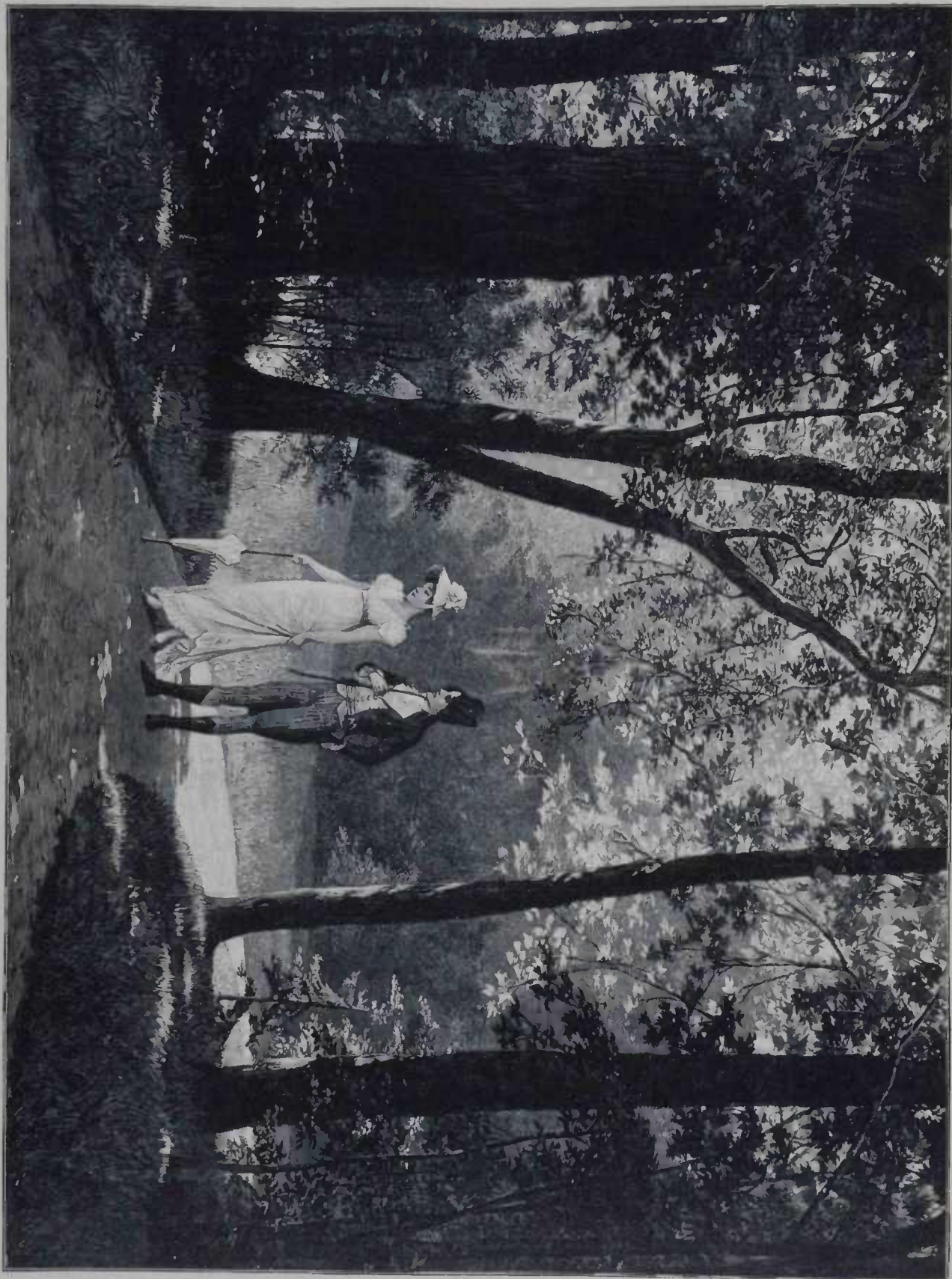
BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



NO PARQUE

Nocturno

«Aujo que estás no ceu e do alto me aluminas,
«Phárol do meu amor, na treva dos meus dias...

LEIZ OSORIO.

O sol fugiu somnolento,
a lua vein argentina,
lunar, licor alvarento, ...
astros, poeira divina!

A treva alastra nos ares,
a noite cabe sobre o mundo,
começa o côto dos mares
N'um hymno rouco e profundo.

Estrellas no espaço cavo
e na terra cactus vivos,
a estrella naphar flavo
e os cactus, astras lascivos ...

Sobem da relva dos campos
as espiraes dos aromas,
lucillam os pyrilampos
e a noite desnuda as pomas!

As magnolias perfumadas
parecem peitos de noivas,
e as dhalias avermelhadas
são como golpes de goivas...

A lua acorda as phalenas,
Deus adormece as creanças,
abrem o seio as verbenas,
perdem vida as esperanças.

Hora de sombra o mysterio,
hora das fórmas e mythos,
fórmas do seio siderio,
sombra dos ceus infinitos!

Cabe um silencio de gelo,
cala-se a voz dos carinhos,
cobre a mão de um pezadelo
a concha morna dos ninhos.

Hora mystica das creanças
e do noivado dos astros,
hora das magras intensas
e dos sant'elmos nos mastros!

Noite negra, relicta
que um braço ao ares eleva,
lugubre e mesto sacario
da lua, a hostia da treva.

Noite turva e macilenta,
mão carinhosa e funesta,
tens um seio que amamenta
mas o teu halito empesta!

Se tens os sorrisos d'alva
tens o pavor da tortura:
apenas um beijo salva
logo o soluço o tortura.

Se vão nas azas d'um sonho
as illusões d'uma aurora,
sabe do teu seio tristonho
o supplicio que as devora.

Urna d'immensa tristeza,
berço d'externos amores,
eterna lampada accesa,
escuro estendal de dores,

chora em teu seio materno
o orvalho que o ceu derrama,
e vibra o riso do inferno
que as proprias flores inflama!

Que importa que a phantasia
te faça um corpo impolluto,
se a treva que o cobre o fria,
se vestes eterno luto?

Que importa que o luar sereno
sobre o teu crepe nefario,
como o olhar do Nazareno
na escuridão do Calvario,

se a lua, no vasto ceu,
de brilho triste e funereo,
mais parece um mausoleu
n'um immenso cemiterio?

se as proprias estrellas magras
do Cruzeiro que eu avisto
parecem as cinco chagas
do corpo branco de Christo?

A minha tristeza extrema
compreheende bem a tua:
e que a mesma dor extrema
sobre nós ambos flutua!

Aquella estrella, cabula
do teu materno regaço,
foi uma filha perdida
na eterna indez do espaço.

O mesmo gelo me veste,
a mesma dor me apavora
se a tua estrella perdeste
eu perdi a minha Doira!

Tu tens euvanes de mundos
no seio das nublencas,
vales immensos e fundos,
cheios de lyrios e rosas!

Eu tinha apenas de meu
essa formosa esperança,
astro que veiu do ceu,
ou beijo feito creança!

Por isso eu bem comprehendo
o soffrimento sem nome
d'esse martyrio tremendo
que te agonia e consome!

Se por perder uma estrella,
tu que possues milhares,
soffres assim de perdela
e cobres de crepes os ares...

diz-me, então, boa amiga,
se toda a minha existencia
basta para a fadiga
de chorar a tua ausencia?

PINTO DA ROCHA.

Mosaico

Esopo o Pope tinham ambos uma marreca nas costas... O marechal de Luxemburg não tinha as espaldas mais direitas do que as Esopo e Pope. Um dia disseram-lhe que o principe d'Oronde chamara-o creunda.

— Já disse a ti que eu sou creunda, respondeu o marechal, se nunca me viu pelas costas?

*

O commedador Achilles Solroza, que é abante da caça, escapou certo dia de ser victima do encano de um seu correllionario, que, tambem caçando, quis o attuge e se encheu com uma bida de espingarda.

Ao chegar a casa, relatou a esposa, todo commovido, quanto lhe succedera, e terminou a narrativa com esta phrase suggestiva:

— Tivesse a bala partido mais em direcção ao solo... e quem te fallaria n'este momento era um cadaver!

*

A ama á criada:
— Maria, porque é que você não procura vestir-se melhor quando sahe comigo?

— É porque tenho receio de que pensem que eu é que sou a senhora.

*

As noivas crueldas:

— Onde está a minha? pergunta a senhora.
— Está dentro da banheira; pois o doutor não disse que quando acabas de dar-lhe a manobra lavasse-a bem e deixasse-a de molho? respondeu a criada

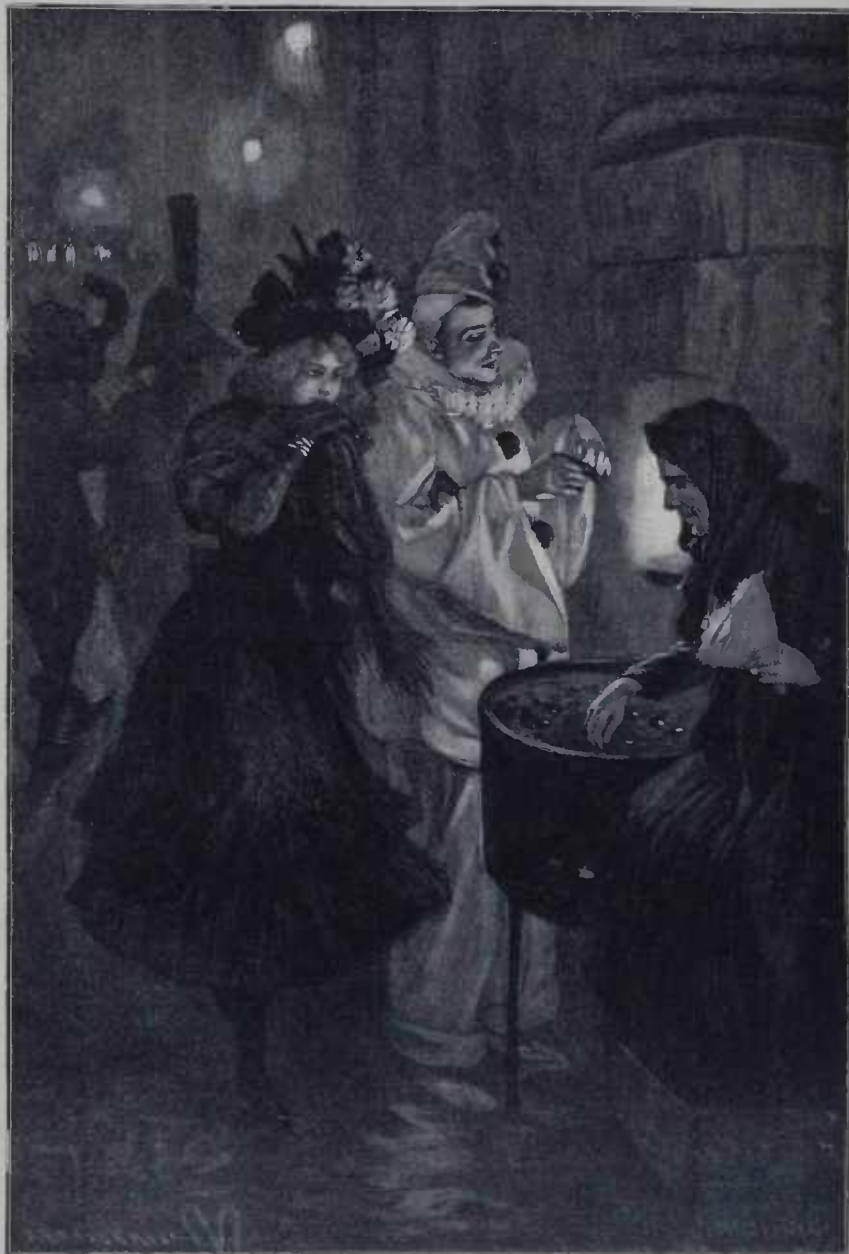
*

O orador no auge do enthusiasmo:

— Senhores! 17, 24, 31, 8 e 85...

— Vispera! gritou um da galeria.

É inútil acrescentar que o orador não explicou que se referia a datas historicas.



Ferguntava alguém a um diplomata muito caipora si nunca tinha recebido condecorações dos governos perante os quaes tinha sido representante.

— Recebi muitos obsequios; fui quasi sempre hoadado com as ordens de... partir.

Dois sujeitos, irmãos, ambos metidos a sebo, palestravam com um d'esses poetas desconhecidos, procurando debilitar o a todo o transe.

— Meu amigo, diz um, faça um verso que nos prove que o riso.

— Pois não: só exijo vossas mãos.

Amhos estenderam-nas ao poeta, e este pegando-as, disse:

« De burros quasi que um cento,
tenho ferrado nas mãos,
e, aproveitando o ensejo,
ferro agora dois irmãos.

Era mesquinho o ordenado do Simplicio, um pobre mestre-escola, e, para cumulo da penuria, a intendencia pagava-lho sempre com atraso.

Um dia, o respectivo inspector, andando de visita ás escolas da sua circumscripção, entra no edificio em que se achava installada, não só a aula, como a residencia do professor, e exclama:

— Que excellente panorama se avista d'estas janellas! como deve ser agradável viver aqui!

— E' pena, replicou Simplicio com cara de esmoreado, e pen não se poder viver só do ar, d'este panorama e d'estas janellas!

Dê-me uma esmola, pede um mendigo a um transeunte.

— Não pode ser.

— Então já sei o que me resta fazer

O transeunte, com remorsos, corre atraz do pobre e dá-lhe cinco mil reis.

— O que ia fazer, desgraçado, se não lhe desse nada?

— Ia trabalhar.

Passando por uma confeitaria Bebê e sua mãe, uma senhora chamou a pequenina e deu-lhe um bom bocado, que ella começou logo a comer.

— Então, Bebê, como é que se diz? reprehendeu a mamãe.

— Quero outrol...— respondeu a menina com a bocca cheia.

N'um exame:

— Queira dizer o que é uma raiz quadrada.

— Sr. doutor, eu vim fazer exame de arithmetica e não de agricultura.

CHRONIQUETA

Rio, 20 de Junho de 1900

A p. b. (repugna-me escrever n'um periodico de senhoras as duas palavras representadas por aquellas iniciais) vaee declinando sensivelmente, e é de esperar que em breve esteja completamente extinta.

Não duvido que por parte de uma ou outra autoridade sanitaria houvesse alguns excessos, causados, aliás, pelo proprio zelo, que já o manhosso Falleyrand não queria applicado em doses muito altas: mas não ha duvida que o serviço da campanha contra a invasão da epidemia tem sido muito bem feito, e honra a Directoria Geral de Saude Publica.

Entretanto, aqui como em toda a parte, a injustiça popular revela se por trinta mil formulas contribuindo para isso alguns medicos sem discernimento, que negam a existencia do mal. Deus lhe perdoe, e que não lhes caia o raio em casa.

Para consolar-nos da p. b., tivemos duas bellas manifestações de arte: o quadro A invocação, que figura na exposição do Lyceu de Artes e Officios, e o panorama do descobrimento do Brazil, inaugurado na rotunda rua de Santa Luzia.

Amhos esses trabalhos do nosso Victor Meirelles, cujo talento não foi arrefecido pelos annos nem pelos desgostos, e cujo pincel tem ainda o vigor dos bellos tempos da Primeira missa.

Tanto o quadro como o panorama têm sido admirados por milhares de curiosos, e a fuma do artista corre de bocca em bocca, aclamado pela multidão.

Tambem nos consola a noticia de que está resolvida, ou meio resolvida, a mudança da Escola Nacional de Bellas Artes para um edificio que será construido na praça da Gloria, aproveitando o velho casarão que la esta.

Tenho fé que se realice a mudança, porque esta mettido nisso o Dr. Paulo Frontin. Quando toma qualquer coisa a peito esse brasileiro activo e empreendedor, que não se parece nada com a maioria dos nossos patricios, pôde-se ter a victoria como infalivel.

Parabens a Rodolpho Bernardelli, que ha 15 annos pede a mudança da Escola de que é digno director.

Já agora não deixarei os assumptos de arte, sem dar a boa vinda a Modesto Brocos, e insigne pintor que hontem voltou da Europa depois de uma ausencia

de quatro annos,—quatro annos de trabalho em Paris e Roma, quatro annos de estudo e de progresso.

Falleceu repentinamente o Dr Anubal Falcão, um dos espiritos litterarios mais preparados que tenho conhecido, talento de primeira agua, que desapareceu em plena mocidade.

Filho de Pernambuco, bacharelado em direito, fez-se tachigrapho para seguir a profissão paterna, Muito novo ainda, escreveu o drama, o Dr. Alherly e fez-se jornalista, mas o positivismo afastou-o das letras. Em compensação, a politica afastou-o do positivismo. Depois da proclamação da Republica, serviu de secretario do ministerio da agricultura e foi eleito a Constituinte pelo seu estado natal. Abraçando, infelizmente, a causa da revolução do Rio Grande e da revolta de 6 de Setembro, e esse mau passo desilludiu-o completamente da politica: fez-se negociante e industrial. Acabaria millionario se a morte não levasse tão cedo.

Poi meu amigo. Tenho saudades delle.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

Rio, 21 de Junho de 1900.

A companhia dramatica portugueza, dirigida pelos actores João Gil e Alfredo Santos, dou-nos a comedia em 4 actos. Os velhos, de D. João da Camara.

E' um primor. Depois de Garrett, o theatro portuguez nada produziu que se pareça com isto. Além de ser excellente prosador e poeta, D. João da Camara possui em alta doze o que o velho Sarcos chamava le sens du theatre. A peça é muito bem feita.

A scena é no Alentejo, e todos os personagens, à excepção de dois namorados que se adoram, são velhos, e todos ingenuos e bons. Sentimos não ter espaço para analysar minuciosamente este bello idyllio dramatico.

Alguns homens de letras promovem um espectáculo, que se realizará segunda-feira proxima, em homenagem a D. João da Camara.

A mesma companhia exhibiu tambem o drama em 4 actos—Terra de Vera Cruz, escripto por Julio Dantas expressamente para commemorar, nesta capital, o 4.º centenario do descobrimento do Brazil.

Foi um desastre. A peça teve apenas tres representações. Não insistamos.

Em substituição, foi tambem representado o Fiscal dos wagons letos, de Bisson, e melhor, muito melhor, digamol-o, que no anno passado pela companhia Souza Bastos.

A companhia Lucinda Simões e Christiano de Souza fez uma reprise da Sociedade onde a gente se aborrece, de Pailleron, e não foi muito feliz por causa da má distribuição dos papeis.

Um actor estreado, por nome Carlos de Oliveira, tem, não ha duvida, qualidades que o tornam muito util, mas não ficou a vontade no papel de Billac, e o personagem principal da peça, Suzana de Villiers, foi confiada a uma criança que não deu conta delle.

E para estimar que a comedia, retirada de scena depois de meia duzia de representações, volte a figurar nos programmas do Sant'Anna depois de uma nova distribuição de papeis.

A companhia Taveira chegou, viu e venceu: o Apollo enche-se todas as noites. Os artistas são todos

Advertisement for CRÈME SIMON. Includes text: 'CRÈME SIMON PARA conservar ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.' and 'J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS'.

nossos conhecidos, a começar pela primeira figura.— a Lopiccolo, que por bem dizer se fez artista no Rio de Janeiro.

A companhia deu já duas operetas, ambas com agrado, mas conhecidas ambas.— o Passaro azul e a Mascotte. Aguardemos as novidades.

A companhia do Recreio prepara-se, dizem, para uma viagem ao Norte.

N. Y. Z.

Novidades musicas

Recebemos e agradecemos:

Da casa E. Bevilacqua & C. — Myosotis, schottisch de Brito Fernandes; Amor Pêlo, valsa de J. G. Christo.

Da casa Vieira Machado & C. — Chymeras, valsa de Aurelio Cavalcanti; Antonella, valsa de Alberto Motta e mais as seguintes: Havana, valsa-cançõeta, valsa infernal e valsa entre-acto do Besouro Encantado, magica de Bruno Nunes e musica de Assis Pacheco.

Advertisement for ULTIMAS NOVIDADES MUSICAS. Includes list of musical pieces and prices: 'Grande estabelecimento de pianos e musicas DE Fertim de Vasconcellos, Morand & C., 147, Rua do Ouvidor, 147'.

Advertisement for PILULAS DE BLANCARD. Includes text: 'APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS' and 'Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.' with an image of the product box.

